FUNDAÇÃO DE APOIO AO IFRN

Concurso Público da Prefeitura Municipal de Equador
EDITAL Nº 02/2026

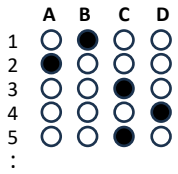
EQUADOR
Trabalhando cada vez mais!

Caderno de Provas

CPE 06-NS	PROFESSOR ESPECIALISTA HISTÓRIA
Edital Nº. 02/2026 – Concurso Público do Município de Equador/RN	**Data: ____/____/____**

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- ☑ Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- ☑ Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- ☑ A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- ☑ Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- ☑ Em momento algum a pessoa candidata poderá se retirar definitivamente da sala de provas com o **Caderno de Provas**.
- ☑ Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 5 (cinco) questões de Didática, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa e 15 (quinze) questões de Conhecimentos Específicos.
- ☑ Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- ☑ Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- ☑ Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- ☑ Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- ☑ O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- ☑ A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Disciplina	***Número de questões***	***Pontos***
Didática	5 questões	20 pontos
Língua Portuguesa	10 questões	20 pontos
Conhecimentos Específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	**30 questões**	**100 pontos**

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

1. Devido ao avanço tecnológico e sua inserção nas instituições educacionais, as práticas escolares, inspiradas na concepção das metodologias ativas, vêm suscitando transformações significativas, impulsionando os profissionais da educação a buscarem abordagens estimuladoras e envolventes para o ensino e a aprendizagem. Nesse contexto, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é considerada uma

A) estratégia de aprendizagem para ilustrar ideias e conceitos, traçando as relações de causa e efeito que existem entre elas, de forma palpável e mensurável, possibilitando planejar ações para alcançar objetivos específicos.

B) estratégia pedagógica em que os estudantes se envolvem com tarefas e desafios para resolver um problema ou desenvolver um projeto, podendo lidar com questões interdisciplinares, tomando decisões, agindo sozinhos e em equipe.

C) metodologia de aprendizagem que utiliza os problemas do dia a dia e de possíveis cenários futuros para que os estudantes discutam e proponham soluções possíveis, para um determinado problema, estimulando o pensamento analítico e crítico, a colaboração e a comunicação.

D) metodologia didático-pedagógica que tem como foco a personalização do ensino por meio de planos adaptados às necessidades de cada estudante, oferecendo-lhe opções para que eles construam sua própria trilha de aprendizagem.

2. As tendências pedagógicas representam abordagens metodológicas que direcionam a prática educativa, mediante diferentes concepções de homem e de sociedade. Historicamente, as principais tendências pedagógicas são categorizadas como liberais e progressistas. Numa perspectiva da tendência pedagógica liberal, a escola tem por função

A) transformar as relações sociais, democratizando o saber e promovendo a conscientização crítica dos estudantes.

B) questionar concretamente a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, por meio do desenvolvimento da cultura individual, visando a uma transformação social.

C) promover ações centradas na formação de atitudes e comportamentos, num processo ativo de construção e reconstrução do objeto, por meio da reflexão e da ação crítica sobre a realidade.

D) preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, conforme suas aptidões individuais, adaptando-se aos valores e às normas da sociedade, por meio do desenvolvimento da cultura individual.

3. Os objetivos de ensino orientam diretamente o processo avaliativo. Para garantir coerência entre os objetivos propostos e a avaliação, é necessário que

A) o professor elabore objetivos amplos e não mensuráveis, para que a avaliação seja flexível.

B) os critérios avaliativos sejam explícitos e estejam relacionados aos comportamentos ou às aprendizagens esperados nos objetivos.

C) a avaliação seja construída de forma flexível, sem relação direta com os objetivos, permitindo que o professor explore múltiplas possibilidades de interpretação.

D) a avaliação seja baseada, exclusivamente, no esforço do aluno, independentemente do que está descrito nos objetivos.

4. O papel do professor na organização do trabalho pedagógico inclui

A) elaborar planos de ensino que sejam exclusivamente baseados em livros didáticos.

B) priorizar atividades avaliativas como única estratégia para alcançar os objetivos educacionais.

C) seguir rigorosamente os conteúdos prescritos, independentemente das necessidades e dos contextos dos alunos.

D) participar de reuniões pedagógicas, colaborando na construção de estratégias coletivas para enfrentar desafios educacionais.

5. A Didática é uma área da pedagogia que estuda o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o principal objetivo da Didática é

A) auxiliar na organização do processo de ensino para que ocorra, de fato, a aprendizagem.

B) proporcionar métodos práticos para aplicação de provas e avaliações, ajudando os professores a medirem o desempenho dos alunos.

C) estabelecer um conjunto de regras rígidas para o ensino nas escolas, garantindo que todos os professores sigam as mesmas diretrizes.

D) restringir a liberdade docente, padronizando as práticas pedagógicas e limitando a sua metodologia.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 6 a 15 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

A paralisação das pesquisas com inteligência artificial

Diogo Cortiz

Paralisar as pesquisas em inteligência artificial (IA) é impraticável e não atende a demandas urgentes. Esse assunto começou com uma carta publicada pelo instituto *Future of Life*, assinada por cientistas e figuras públicas como Elon Musk e Yuval Harari, pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa. A tecnologia trará consequências imprevisíveis nas dimensões econômica, social, política, cultural e cognitiva.

No entanto, após estudá-la com atenção, mudei de ideia. O conteúdo é superficial e com interesses latentes. A carta fundamenta seus argumentos em riscos hipotéticos ligados ao "longotermismo", corrente de pensamento do Vale do Silício que ignora problemas atuais para se preocupar com cenários de futuros não necessariamente inclusivos.

A carta pergunta se devemos desenvolver mentes não humanas que eventualmente nos superem e coloquem em risco o controle da nossa civilização, um questionamento com importância especulativa, mas não aborda temas imediatos, como algoritmos discriminatórios, anotação de dados com mão de obra barata, coleta global massiva de dados e concentração de poder.

A proposta de pausar o treinamento para conter uma possível IA super-humana desvia o foco do debate global com ênfase em transparência, responsabilidade e regulação. Além disso, seis meses não seriam suficientes nem para iniciar a discussão. É curioso observar que a OpenAI já esperou seis meses antes de liberar acesso ao seu modelo GPT-4, mas ainda assim não divulgou qualquer informação técnica sobre a IA ou os dados utilizados no treinamento.

O problema não está na pesquisa e treinamento de IA em si, mas no seu uso comercial sem transparência e regras. Estamos no berçário dos modelos amplos de linguagem (GPT-4, LaMDA, entre outros) e é fundamental continuarmos com as pesquisas para entender o seu funcionamento, melhorar suas capacidades, reduzir seus erros e aumentar o alinhamento com os interesses da sociedade. Isso demanda pesquisas e treinamentos adicionais, porque não adianta discutir critérios éticos e de segurança sem saber como aplicá-los.

Além disso, pausar o treinamento em IA é impraticável devido à acirrada competição não só entre empresas do Vale do Silício, mas também entre nações. Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência. A China, por exemplo, tem preocupações, regras e objetivos diferentes.

Em vez de pedir a suspensão, precisamos demandar transparência e responsabilidade das organizações enquanto debatemos orientações e critérios para a liberação dos modelos, com foco em consequências imediatas. A IA tem potencial para criar novos paradigmas sociais, econômicos e afetivos; por isso não podemos deixar que o futuro da humanidade seja desenhado por meia dúzia de empresas.

O que precisamos são regulações que imponham transparência e exijam que as organizações documentem e divulguem, no mínimo, os dados de treinamento e arquitetura de seus modelos. No Brasil, temos outras preocupações adicionais, como a coleta de dados de brasileiros e a concentração de poder nas mãos de poucas empresas do exterior. Nenhuma dessas questões será aprofundada com uma pausa nas pesquisas.

Disponível em: https://www.folha.uol.com.br/. Acesso em: 23 ago. 2026. (texto adaptado)

6. O texto é dominantemente

A) explicativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando ratificá-lo.

B) argumentativo, pois dialoga com um posicionamento anterior, procurando refutá-lo.

C) argumentativo, pois defende um posicionamento por meio de uma linguagem impessoal.

D) explicativo, pois defende um posicionamento consensual sobre um tema relacionado à ciência.

7. O título do texto é uma frase

A) nominal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
B) verbal cuja leitura não direciona o leitor para o posicionamento explicitado.
C) nominal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.
D) verbal cuja leitura cria uma expectativa a ser desconstruída pelo texto.

8. A mudança no direcionamento do raciocínio desenvolvido pelo autor do texto é constatada no

A) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de tempo.
B) segundo parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de condição.
C) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de conclusão.
D) terceiro parágrafo, que é introduzido por um elemento linguístico sinalizador de contraposição.

As questões 9, 10 e 11 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

> Quando li a carta pela primeira vez, fiquei entusiasmado ao ver a assinatura de alguns acadêmicos que influenciaram minha pesquisa. Até pensei em assiná-la, não só pelos nomes aos quais faria companhia mas também porque o avanço da IA me preocupa.

9. O uso da palavra "**Até**", acompanhada de verbo, sinaliza

A) uma ação não realizada.
B) a delimitação de um tempo.
C) uma inclusão de informação.
D) a especificação de um lugar.

10. Os elementos linguísticos **que** e **-la** foram empregados para

A) acrescentar informações; ambos exercem a função de sujeito.
B) acrescentar informações; ambos exercem a função de objeto direto.
C) retomar informações; o primeiro exerce função objeto direto, e o segundo, de sujeito.
D) retomar informações; o primeiro exerce função de sujeito, e o segundo, de objeto direto.

11. No segundo período,

A) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando adição.
B) há relação de paralelismo entre duas estruturas, sinalizando contraposição.
C) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de adição.
D) inexiste relação de paralelismo entre duas estruturas, mas há relação de contraposição.

12. No quarto parágrafo,

A) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
B) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".
C) há citação indireta, e o discurso citado encerra-se na palavra "civilização".
D) há citação direta, e o discurso citado encerra-se na palavra "especulativa".

13. Considere o período reproduzido a seguir.

> Embora a carta não especifique uma fronteira geográfica, é evidente que há uma carga cultural ocidental em sua essência.

A palavra **embora** poderá ser substituída, mantendo-se o sentido da informação, por

A) "caso", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

B) "desde que", mas isso não exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração.

C) "apesar de", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

D) "mesmo que", mas isso exigirá mudança da forma do verbo da primeira oração para o infinitivo.

14. Considere o trecho reproduzido a seguir.

> [...] pedindo que o treinamento de modelos de IA mais poderosos do que o GPT-4 — robô capaz de gerar textos sobre diversos assuntos — fosse interrompido por seis meses.

Sobre a pontuação desse trecho, considerando-se as relações sintático-semânticas da língua portuguesa, é correto afirmar:

A) os travessões poderiam ser substituídos por aspas.

B) os travessões poderiam ser substituídos por vírgulas.

C) o segundo travessão poderia ser substituído por ponto.

D) o primeiro travessão poderia ser substituído por ponto e vírgula.

15. O texto refere-se, algumas vezes, ao gênero "carta". Sobre esse gênero, é correto afirmar:

A) faz uso, exclusivamente, do tipo narrativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

B) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula, exclusivamente, na esfera jornalística e acadêmica.

C) faz uso, exclusivamente, do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a acadêmica.

D) pode fazer uso tanto do tipo narrativo quanto do tipo argumentativo e circula em diferentes esferas da atividade social, como a jornalística e a das relações interpessoais.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. Considere o excerto a seguir.

> "A definição da palavra anacronismo nos dicionários é clara: trata-se de um erro de cronologia. Tal erro ocorre quando se descrevem, se explicam, se justificam personagens e/ou ações de um tempo utilizando elementos e argumentos de outras épocas que não aquela à qual o personagem e/ou ação em foco se situa."

DE MORAES FERREIRA, Marieta; DE OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Ed.). **Dicionário de ensino de história**. FGV Editora, p.19, 2019.

Relacionando o sentido do texto ao ensino de História, infere-se que o anacronismo

A) pode ser utilizado como um recurso didático, a fim de facilitar a compreensão de determinados conteúdos.
B) deve ser evitado, de todas as formas, para não dificultar o aprendizado dos alunos, no que se refere à apropriação dos saberes históricos.
C) pode ser utilizado como um recurso didático apenas nas aulas do ensino médio, pois, em outros níveis da educação básica, não é permitido.
D) deve ser dispensado no ensino da História do Brasil, sendo necessário apenas no ensino da História local.

17. Leia, a seguir, o excerto sobre a importância das fontes nas aulas de História.

> "O trabalho com fontes é tão importante para as aulas de História quanto são as experiências em laboratório para as aulas de Química, Física ou Biologia. De um lado, porque (i) ele permite ampliar o conhecimento sobre o passado e, de outro, porque (ii) possibilita que alunos e alunas percebam, na prática, como se constitui o conhecimento histórico."

DE MORAES FERREIRA, Marieta; DE OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (Ed.). **Dicionário de ensino de história**. FGV Editora, p.107, 2019.

Sendo assim, no ensino de História, as fontes

A) escritas oficiais são, exclusivamente, as únicas confiáveis para o estudo dessa disciplina na educação básica.
B) históricas utilizadas na sala de aula devem priorizar apenas temas pertinentes à história social, não se aplicando para os demais campos.
C) históricas orais podem ser um importante recurso para o aprendizado dos saberes históricos em sala de aula.
D) iconográficas não são confiáveis para o ensino da história pós-escrita, pois remetem a um tempo que sua produção caiu em desuso.

18. Avalie o excerto a seguir.

> "A história positivista, factual e tradicional do século XIX mostrou-se insuficiente para atender os objetivos da atual produção historiográfica. O historiador Marc Bloch sempre defendeu a consideração e existência de um passado mutável e problemático, que, por meio da investigação histórica, permite representar (pesquisar) o homem agindo dentro de seu tempo ou tempos."

A Historiografia. Disponível em: <https://hid0141.blogspot.com/2011/05/historiografia.html>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Com base no texto, infere-se que, para Marc Bloch,

A) o positivismo do século XIX foi fundamental para o desenvolvimento de uma produção historiográfica crítica e atualizada.
B) o tempo presente, com suas demandas multidimensionais, influenciam a produção historiográfica.
C) seria possível uma produção historiográfica dissociada das realidades atuais, de forma imparcial.
D) a relação passado/presente são fundamentais para a construção do discurso historiográfico futurista, especulativo e profético.

19. Considere as informações a seguir.

> "A Educação Patrimonial é um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural."

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, p.4, 1999.

De acordo com essas informações, deve-se concluir que, no ensino de história,

A) a visitação a monumentos de importância histórica e cultural atende a necessidade de provocar, nos discentes, uma consciência da superioridade da cultura material de um povo em relação à de outros povos.
B) o patrimônio imaterial deve ser valorizado e pode ser encontrado tão somente em museus ou edificações históricas tombadas pelo IPHAN e referenciadas pela comunidade acadêmica do entorno.
C) a educação patrimonial remete à necessidade de valorizar a história local em contraponto à história do Brasil, reforçando as singularidades existentes, sobretudo às suas diferenças e similitudes.
D) a visitação a monumentos de relevância histórica e cultural, contribuem para uma maior interação dos discentes com temas pertinentes à história local, fortalecendo os laços de identidade coletiva na comunidade.

20. Leia o texto a seguir.

> "Os alicerces de nossa sociedade atual, sobretudo dos ocidentais, remontam as primeiras civilizações que habitavam a região entre os rios Tigre e Eufrates no Oriente Próximo a cerca de pelo menos 6.000 anos atrás. Ali, em meio a diversas sociedades que existiram uma após a outra, travando guerras de conquistas, suas culturas também foram sendo assimiladas umas após a outra, acrescentando um ou outro elemento de suas próprias características, não sendo diferente no aspecto da religião."

DRESCH-UFES, Paulo Cesar. A influência das primeiras civilizações do Oriente próximo na construção da religião do povo hebreu. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, 2018.

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que, em se tratando da assimilação de aspectos religiosos,

A) o monoteísmo pode ser considerado, no contexto das religiões cristãs, uma influência do oriente antigo no mundo ocidental.
B) a concepção política laica pode ser considerada, nas democracias atuais, uma grande influência do oriente antigo.
C) o dualismo egípcio, na antiguidade, pode ser considerado uma forte influência nas religiões de matriz africana atual.
D) a reforma monoteísta no Egito antigo pode ser percebida nas manifestações religiosas de matriz africana na Bahia, no que se refere ao culto à divindade Exu.

21. Considere o texto a seguir.

> "Um dos fatores que contribuíram para o surgimento de cidades no Antigo Oriente Próximo, para Pinsky (2005, p. 60), pode ter sido a escolha de lugares nos quais o solo era propício para o pastoreio e para o plantio, ou seja: 'A necessidade é a mãe das invenções. Nos vales e encostas férteis e relativamente chuvosos, a vida corria normalmente e as pessoas não precisavam tornar mais complexas suas relações de trabalho'. Pode-se considerar que tais características colaboraram para o surgimento e para o desenvolvimento das primeiras cidades."

BARBOSA, Michele Tupich. Do Antigo Oriente Próximo a Roma: uma abordagem da antiguidade. 2009, p.17.

Em relação ao surgimento das cidades, é correto afirmar que

A) as primeiras cidades da mesopotâmia antiga eram completamente dissociadas da problemática religiosa, além de serem bastante semelhantes às cidades metropolitanas ocidentais contemporâneas.
B) as primeiras cidades representaram uma experiência relativamente nova para a humanidade, considerando que grande parte da trajetória dos seres humanos na terra não foi em núcleos urbanos.
C) as cidades gregas antigas apresentavam uma estrutura urbana que diluía as diferenças sociais, não havia, portanto, a dualidade centro-periferia como fator de posição social, pois a democracia plena criava uma cidade coletivizada.
D) as cidades, na Roma antiga, significaram uma referência da plebe como instrumento de lutas sociais e políticas, pois, nas primeiras greves, a ocupação das cidades foi a principal forma de pressão junto ao patriciado.

22. Camelo e Bezerra (2016) realizaram um trabalho de intervenção em uma escola, utilizando a literatura como fonte principal de análise do tema Revolução Industrial. No trecho a seguir, os pesquisadores relatam uma etapa dessa experiência.

JANE AUSTEN E BOFF, EM SALA DE AULA

"Contando com essas reflexões acerca do tema histórico Revolução Industrial, percebe-se muitas continuidades na atualidade e com isso também se nota que muitas coisas das quais nos questionamos a respeito de um possível mundo bucólico rural entra em questionamento. Nesse momento após os estudantes já interpretarem o que seria a Revolução Industrial e quais os seus impactos nos séculos seguintes, fora apresentado aos estudantes do 3° ano do Ensino Médio, Escola Dom Bosco, a reflexão foi, "Existe uma paz possível?". Essa pergunta existe em um dos subtópicos do livro de Leonardo Boff, "Virtudes para um outro mundo possível", semeou-se então um debate em sala de aula gerando diversos pontos de vista, fazendo com que eles tomassem pra si a sua própria ideia de um mundo de paz e que qual seria esse modelo de paz que procuramos."

CAMELO, Pâmela Maria de Carvalho; BEZERRA, Rozélia. A Revolução Industrial, a modificação do espaço rural e a cultura de paz: uma experiência em sala de aula. **Revista Rural & Urbano**, v. 1, n. 01, p. 149, 2016. (Adaptado para fins pedagógicos)

Ao analisar o trecho, deve-se concluir que a reflexão proposta para a aula foi sobre

A) permanência e ruptura.
B) causa e consequência.
C) causa e permanência.
D) contextualização e descontextualização.

23. Considere o excerto a seguir.

"Engana-se quem pensa que o coronelismo morreu com os velhos coronéis. O coronel já desapareceu, mas o mandonismo político e econômico se mantém vivo, com outras armas, como o talão de cheque, o trator e o arame farpado; prosperando sob novos disfarces."

LINS, Wilson. **Coronéis e oligarquias**. Universidade Federal Da Bahia, 1988, p.25.

O excerto traz a ideia de que o coronelismo

A) permanece nos grandes centros urbanos, com a prática de manipulação de resultados por meio dos sequestros de cédulas eleitorais e da falsificação de votos e votantes.
B) permanece, com nova roupagem, em várias práticas políticas eleitorais atuais, que estão inseridas no chamado mandonismo local e no assédio de eleitores.
C) desaparece por meio do financiamento público de campanhas e da possibilidade de favorecimento dos partidos não alinhados ao grande capital nacional e internacional.
D) desaparece, no contexto do mandonismo político, devido à diluição dos recursos partidários entre várias agremiações de diferentes espectros ideológicos.

24. Segundo Monteiro (2007), “as três primeiras aldeias missionárias criadas na capitania do Rio Grande – Guaraíras, Guajiru e Apodi – sucederam-se mais duas: a Missão de Igramació, fundada em 1700, por religiosos carmelitas, que daria origem à Vila Flor; e a Missão de Mipibu, fundada em 1736, por religiosos capuchinhos, origem da Vila de São José de Mipibu.” Esses movimentos missionários tinham como objetivo, dentre outros, catequizar e integrar os povos indígenas à sociedade colonial portuguesa. Sendo assim, no contexto da colonização da antiga capitania do Rio Grande,

A) a submissão dos nativos ao domínio português foi marcada por muita tensão e teve como ponto culminante um episódio conhecido como a Confederação dos Cariris.

B) a relação nativo-colonizador deu-se de forma pacífica, principalmente devido à intervenção das ordens religiosas, destacando-se a Companhia de Jesus.

C) a colonização e a conquista da antiga Capitania do Rio Grande não foram diferentes de outras capitanias do Brasil colônia, pois a hostilidade dos nativos diluiu-se com o passar do tempo mediante a catequese.

D) a conquista do litoral foi mais tensa e permeada de conflitos, enquanto a conquista do sertão foi facilitada devido à atuação dos Jesuítas na região do Seridó.

25. Os índios, historicamente, são alvo da construção de múltiplas imagens e conceituações tanto dos não índios quanto dos próprios índios, explicitadas intensamente por meio de preconceito e ignorância. Essas imagens favorecem, assim, a construção de imagens distorcidas dos povos indígenas. Nesse sentido, a escola pode contribuir para desconstruir estereótipos e preconceitos estabelecidos historicamente, desenvolvendo estratégias educativas. Para um professor ampliar a visão dos alunos em relação aos povos indígenas do Brasil, seria adequado

A) levar os alunos para uma visitação a uma antiga igreja carmelita, objetivando estudar o processo de catequese.

B) promover um debate em sala de aula para fortalecer o conceito de essencialismo com relação aos povos indígenas.

C) aplicar uma atividade reflexiva com os temas cosmologia e ciência indígena.

D) promover uma reflexão para reafirmar o caráter homogêneo dos povos indígenas.

26. Em relação ao banditismo social no Rio Grande do Norte, uma atuação de destaque foi a de Massilon ou Benevides. Entre outras ações, ele saqueou cidades e povoados, prendeu autoridades, comerciantes e soldados. Para libertar os prisioneiros, sempre era exigido um resgate para soltá-los. Contudo, como registra a história, o principal erro cometido por Massilon foi o convite feito a Lampião para atacar Mossoró. Sendo assim, um tema atual, para o professor de História abordar, adequadamente em sala de aula, relacionado ao banditismo social na região Nordeste, é

A) revoltas messiânicas.

B) o novo cangaço.

C) guerra de facções.

D) a violência urbana.

27. Segundo De Mello (2010), “Não há exagero na conclusão nem no registro que lhe serve de abono. Este palco primitivo em que se desenrolou o ciclo do gado nordestino esteve mesmo armado até ontem e, em parte, ainda está”. Nessa afirmação, o autor destaca a importância e a persistência histórica do ciclo do gado no Nordeste do Brasil. Historicamente, a pecuária Nordestina

A) ampliou a mão de obra assalariada.

B) originou a violência no Nordeste.

C) favoreceu o aparecimento de cidades.

D) promoveu a ampliação da mão de obra escrava.

28. Enquanto o candomblé aproxima-se muito dos cultos típicos da África, a umbanda surge como uma religião tipicamente brasileira, nascida num momento em que o Brasil passava por um momento de industrialização e urbanização. Considerando a relevância das religiões de matriz africanas na cultura brasileira, elas podem ser tematizadas em sala de aula, de forma mais apropriada, para a abordar

A) a presença do racismo na sociedade brasileira.

B) a luta política dos inconfidentes no século XIX.

C) a exaltação do caráter econômico do tráfico negreiro.

D) a importância de Zumbi e do quilombo de Palmares.

29. O governo militar (1964-1985) instituiu como uma de suas maiores ferramentas a Lei de Segurança Nacional com o objetivo de torná-lo legítimo e defendê-lo. Nesse período a LSN foi aplicada para

A) impedir a interferência do serviço secreto soviético na América Latina e no continente africano.

B) reprimir internamente às células guerrilheiras financiadas pelos partidos comunistas do Leste Europeu, Caribe e África.

C) ampliar a repressão de movimentos no interior das forças armadas que, naquele momento, criticavam a abertura política em curso.

D) expandir o controle e a repressão do governo sobre os setores oposicionistas internos que defendiam o fim da ditadura.

30. Considere o trecho a seguir.

> **"Ao longo da história, mulheres foram apagadas como se o mundo fosse pensado e realizado apenas por homens. [...]** A história do Brasil não é exceção. [...] Uma situação da qual nos damos conta aos poucos, percebendo que nos relatos oficiais nós, as mulheres, sumimos e, quando mencionadas, aparecemos apenas em papéis coadjuvantes – amantes, esposas, mães, enfim, como um detalhe pitoresco e de menor relevância da narrativa. [...] A verdade é que passamos a enxergar o que já acontece faz tempo, afinal, o apagamento da mulher na história e/ou a diminuição do seu papel eram tidos como "naturais" e só passaram a ser percebidos como problema há pouco tempo. [...]"

MULLER, D. V. R. M. O apagamento das mulheres na história e o direito à memória. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/blogs/sororidade-em-pauta/o-apagamento-das-mulheresna-historia-e-o-direito-a-memoria/

Com base no texto, conclui-se que, na historiografia brasileira, a condição de apagamento das mulheres

A) foi superada com a inclusão delas em todos os livros didáticos de história.

B) reflete uma visão patriarcal que minimiza as contribuições femininas na sociedade.

C) é irrelevante, pois sempre foram reconhecidas por suas contribuições.

D) foi resolvida com a criação de leis de igualdade de gênero na Constituição.